



Imagem: Virgem e Menino, francês (século 15) / Wikipedia

A GRAÇA DE NÃO PERTENCER A SI MESMO

♦ Pe. Marlon Mucio* ♦

Há algo que verdadeiramente me fascina nesta vida: a possibilidade de não me pertencer, a graça de não ser de mim, a oportunidade de ser inteiramente de alguém.

A sociedade atual fala de empoderamento, de autoestima. O mundo apregoa cada vez mais que a pessoa tem que ser isso ou aquilo, que ela tem que se valorizar e se impor, ter as rédeas de sua vida em suas mãos, ter sucesso. O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo ensina totalmente o contrário! O Senhor nos disse para renunciarmos a nós mesmos, tomarmos a nossa cruz e segui-lo (cf. Lc 9,23).

Quando eu tinha 22 anos de idade, no meu primeiro ano de seminário, dos estudos para ser padre junto aos salvistas, tive a graça de conhecer o *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*, do grande santo francês que entrou no Céu em 1716, o padre São Luís Maria Grignon de Montfort, e já me consagrei como escravo de Jesus, por meio de Maria.

Sempre gosto de me referir ao *Tratado* como sendo uma pequena

grande enciclopédia sobre Maria Santíssima. Piedoso e formativo, é um opúsculo, mas de uma densidade pouco vista em muitas obras sobre Nossa Senhora.

O autor é cirúrgico, ele não se dá a meias palavras. São Luís é firme. Substitui o não me toque do jansenismo do século XVIII, uma heresia que combateu a devoção a Maria Santíssima, pelo desejo de salvar cada alma, apresentando sem rodeios quanto a devoção a Nossa Senhora é útil para a nossa salvação. São Luís mostra qual é a verdadeira devoção e qual é a falsa devoção a Nossa Senhora.



Sempre ensinei que quem quer ser santo – e essa é a vocação de todos nós! – deve imitar os santos no caminho que os levou ao Céu



A consagração a Jesus, sabedoria encarnada, por meio de Maria Santíssima foi um necessário caminho que trilharam grandes santos como São João Paulo II,

Santa Teresinha do Menino Jesus e Santo Antônio de Santana Galvão. Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro elevado à honra dos altares, chegou até mesmo a assinar com seu próprio sangue a sua consagração.

Sou muito feliz em não me pertencer, em viver numa livre escravidão de amor a Jesus por meio de Maria. “*Totus tuus ego sum, et omnia mea tua sunt*” (“Eu sou todo vosso, Maria, e tudo o que eu tenho vos pertence”).

Convido você a ser curado e liberto de si mesmo, sendo todo de Jesus, por meio de Maria. Amém! Leia o *Tratado*, faça a devida preparação de um mês, faça a sua consagração. Deus abençoe você e salve Maria! ●

***Padre Marlon Mucio** é sacerdote da Diocese de Taubaté (SP). Membro da Comunidade Missão Sede Santos (MSS), que fundou em 2002, é o moderador-geral dela. Coordena várias obras e projetos sociais, como a Casa João Paulo II, onde também funcionam o Centro de Espiritualidade Carismático e a Obra da Adoração Perpétua ao Santíssimo Sacramento. Autor do livro *Consagra-te ao teu ministério: pérolas para o serviço de Deus*, publicado pela Editora Ave-Maria.